

A narrativa oral de história no contexto da avaliação da linguagem:

proposta de protocolo dos aspectos macro e microestruturais

Natalia Freitas Rossi

Kriscia Gobi Rosa

Célia Maria Giacheti

Como citar: ROSSI, Natalia Freitas; ROSA, Kriscia Gobi; GIACHETI, Célia Maria.

A narrativa oral de história no contexto da avaliação da linguagem: proposta de protocolo dos aspectos macro e micro estruturais. *In:* GIACHETI, Célia Maria (org.). **Avaliação da fala e da linguagem:** perspectivas interdisciplinares em Fonoaudiologia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p.273-292.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-87-3.p273-292>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

A NARRATIVA ORAL DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM: PROPOSTA DE PROTOCOLO DOS ASPECTOS MACRO E MICROESTRUTURAIS

Natalia Freitas ROSSI

Kriscia Gobi ROSA

Célia Maria GIACHETI

INTRODUÇÃO

A linguagem constitui um dos domínios desenvolvimentais mais fascinantes e complexos adquiridos pelos seres humanos ao longo da escala evolutiva¹, sendo a capacidade para compreender e narrar histórias parte fundamental das conquistas, biológica e cultural, da nossa espécie².

Pesquisas sobre a narração oral de histórias não são recentes no meio científico, no entanto este tema é inegavelmente contemporâneo

por contribuir para o entendimento do processo de desenvolvimento da linguagem infantil. Este tema tem sido foco de investigação sistemática do grupo de pesquisa do Laboratório de Estudos, Avaliação e Diagnóstico Fonoaudiológico, Universidade Estadual Paulista (LEAD-UNESP), desde 2009, por meio de estudos de iniciação científica e dissertações, com vistas às trajetórias neurodesenvolvimentais típicas e desviantes.

Neste capítulo, abordaremos a narrativa oral no contexto da avaliação da linguagem, mais especificamente vista pela produção de história, entendendo que esta habilidade corresponde a um dos níveis mais complexos de organização da linguagem expressiva, com esquema cognitivo próprio de representação mental, com suas regras e elementos estruturais que lhes são peculiares³.

Os objetivos do presente capítulo são: (a) destacar o referencial teórico que dá suporte à habilidade de produzir a narrativa oral de história, no contexto de avaliação da linguagem infantil e (b) apresentar uma proposta de protocolo para coleta e análise dos aspectos macro e microestruturais. Serão apresentadas as considerações gerais sobre a narrativa oral de história, passando por definições e pelo referencial teórico que respalda sua investigação no contexto da avaliação da linguagem. Posteriormente, serão expostas as especificidades do esquema narrativo de história, que conferiram sustentação teórica para a proposição do protocolo, a partir dos aspectos macro e microestruturais.

NARRATIVA ORAL DE HISTÓRIA

Diferentes definições foram propostas na literatura para a narrativa. Nota-se certa concordância no que diz respeito à necessidade de explicitar a existência de uma sequência de eventos representados temporalmente e relacionados entre si, seguindo uma ordem lógica e coerente de acontecimentos⁴. Também a narrativa pode ser entendida como uma forma de recontar eventos passados, numa ordem sequencial e temporal de acontecimentos⁵.

Para ser compreendido como uma narrativa, um texto ou discurso deve apresentar alguns elementos críticos, como: uma ordem em que os eventos ocorreram; as mudanças que esses eventos causaram no contexto; o que os eventos e seus resultados significaram para os personagens

envolvidos; o que motivou às ações dos personagens; e o resultado dessas ações e sua relação com a intenção do agente⁶.

A narrativa oral é uma das formas ecologicamente válidas para produzir informações sobre a linguagem, por isso é uma tarefa interessante para ser utilizada no processo avaliativo⁷. Este recurso também representa situações naturais de uso da linguagem pelas crianças no seu dia a dia e podem refletir a evolução do indivíduo ao longo do seu desenvolvimento comunicativo⁸.

Construir uma narrativa é uma tarefa cognitiva e linguística complexa e sensível na identificação de problemas de linguagem⁹. Deste modo, no contexto da avaliação da linguagem, o desempenho nas tarefas de narrativa oral forneceria importantes informações sobre esta habilidade, tanto sobre os componentes da linguagem (sintaxe, semântica, fonologia e pragmática) quanto dos aspectos cognitivos que subsidiam a linguagem¹⁰⁻¹¹.

A narrativa oral de história tem sido amplamente utilizada como um procedimento para a coleta de informações sobre o desenvolvimento da linguagem infantil, com base nos princípios constitutivos de organização e convenções do esquema narrativo típico de histórias¹²⁻¹³, a partir dos parâmetros macro e microestruturais¹³, os quais são considerados indicadores desenvolvimentais e, por isso, importantes no processo de avaliação desta habilidade.

O desempenho na narrativa oral de história é considerado por pesquisadores um excelente indicador clínico na identificação de indivíduos com transtorno de linguagem^{8,14}, bem como um bom preditor para os problemas acadêmicos, mais especificamente relacionados com a competência leitora¹⁵.

Várias pesquisas sobre a linguagem têm sido realizadas na busca por indicadores de desenvolvimento – cognitivos e linguísticos – que são utilizados tanto como norteadores dos diferentes níveis de progressão do esquema narrativo de história quanto para identificar dificuldades das crianças no seu percurso desenvolvimental¹⁶.

O desenvolvimento de habilidades narrativas, assim como a própria linguagem, é um processo gradual e complexo e dependente de fatores neurobiológicos e sociais.

No período pré-escolar, ocorrem mudanças significativas nas capacidades de funções executivas das crianças, aumentando a possibilidade de se engajarem em atividades que requerem maior tempo de atenção sustentada, memória de trabalho, controle inibitório de estímulos distratores e de planejamento e execução de um plano direcionado ao objetivo, o que impacta positivamente nas habilidades narrativas e de aprendizagem acadêmica da criança².

O ESQUEMA NARRATIVO DE HISTÓRIA E SEUS MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

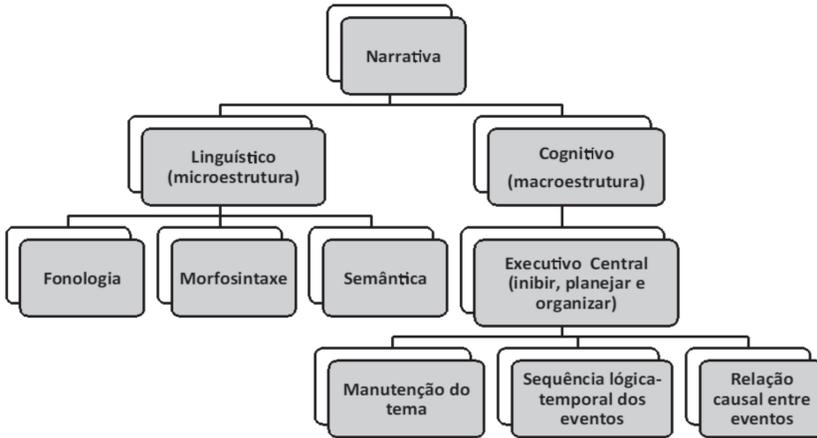
A narrativa de história, que pode ser real ou ficcional, é definida como um texto que descreve algo que aconteceu ou que poderia acontecer. Apresenta eventos que envolvem protagonistas, lugares e ações e também uma sequência e cadeia de significado linguisticamente expresso pelo narrador¹⁷.

Em termos estruturais, segundo o modelo proposto pela “Gramática de História”, uma história deve apresentar alguns elementos fundamentais que conferem sustentação e estilo próprio ao esquema narrativo, a saber: (a) cenário - com introdução das características dos personagens, local e tempo relacionado aos eventos; (b) evento inicial - problema que leva a mudanças no estado inicial dos personagens; (c) resposta interna - como os personagens reagem ao evento inicial; (d) planejamento interno - ideias do personagem principal para resolver o problema; (e) tentativas de resolução do problema pelo personagem; (f) consequência - eventos desencadeados pelas ações diretas do personagem, que seguem o evento inicial; (g) resolução ou reação - ação final que resolve o problema; e (h) final - sentença ou frase que encerra de forma clara a história¹⁶. Uma história prototípica apresenta também um começo, um meio e um final, com marcadores linguísticos convencionais que demarcam a abertura (e.g. “Era uma vez...”) e o fechamento da história (e.g. “E foram felizes para sempre.”)¹⁷.

O modelo neuropsicológico de representação mental do esquema narrativo proposto por Mar⁴ (2004) parte da premissa da existência de dois componentes: um linguístico, considerado parte da microestrutura narrativa responsável pelo conteúdo da história, que inclui a fonologia, a morfossintaxe e a semântica; e um executivo, que é parte da macroestrutura

narrativa e envolve funções executivas de ordem superior responsáveis pela organização da narrativa, manutenção do tema na narrativa, memória de trabalho e manutenção da coerência (Figura 1).

Figura 1 – Representação do modelo neuropsicológico de produção da narrativa proposto por Mar⁴ (2004)



Fonte: elaborada pelos autores

No contexto típico do desenvolvimento da linguagem, observa-se que a capacidade de produção de histórias mais complexas e organizadas pela criança, do ponto de vista estrutural, são também as histórias que apresentam enunciados com estruturas sintáticas mais complexas¹⁸ e maior diversidade lexical¹⁹⁻²⁰.

Segundo o modelo neuropsicológico, no contexto da avaliação da narrativa de história, é importante analisar os aspectos macroestruturais e os microestruturais, uma vez que do ponto de vista desenvolvimental uma “boa” narração seria determinada pela relação dos dois aspectos^{10,21-24}.

A habilidade de produção da narrativa oral, como um marcador do desenvolvimento da linguagem, deve ser compreendida como parte de uma arquitetura neurobiológica e segue um padrão maturacional que ocorre de forma mais evidente a partir dos três aos cinco anos, quando se

dá o aumento da conectividade funcional entre regiões cerebrais, temporal e frontal, que seguem até a idade adulta²⁵.

Na fase dos três aos cinco anos, a criança passa de uma estrutura narrativa meramente descritiva para uma estrutura narrativa composta por uma sequência temporal lógica e coerente de eventos relacionados a um problema central²⁶.

A habilidade de produção de histórias mostra-se mais adequada a partir dos seis anos, quando as crianças são capazes de produzir narrativas bem estruturadas e completas, sendo a idade pré-escolar um marco significativo no desenvolvimento da narrativa oral de histórias, principalmente quanto à produção¹⁷. No entanto, esta habilidade segue em desenvolvimento até a adolescência²⁷, quando há um maior domínio das funções executivas, o que possibilita ao indivíduo produzir histórias mais complexas do ponto de vista da macro e da microestrutura²⁸.

Para além das questões neurobiológicas que subsidiam o desenvolvimento de habilidades narrativas, é preciso considerar que a representação do esquema mental do tipo história é dependente das experiências vividas pela criança, primeiramente no seu núcleo familiar e, a posteriori, no ambiente escolar, que fornecerá o modelo do esquema de história, por meio das práticas de ouvir e contar essas histórias²⁹. Crianças alfabetizadas narram histórias mais coerentes e estruturadas^{17,29}, no entanto acredita-se que esta relação resulte das experiências do indivíduo com textos e não do domínio do sistema alfabético da escrita^{12,15,30}.

A respeito dos métodos de investigação do desempenho na narrativa oral de história, é possível encontrar na literatura diferentes propostas de coleta e análise.

Dentre os instrumentos formais, podem-se citar aqueles que se baseiam nos modelos psicométricos com norma-referência e escores standardizados, como o “*Test of Narrative Language (TNL)*”²¹⁻²², que foi desenvolvido para investigar o desempenho narrativo em tarefas de compreensão e produção de histórias orais, considerando aspectos macro e microestruturais. O grupo de pesquisa do LEAD-UNESP tem se dedicado à realização de estudos com o TNL³¹⁻³².

No Brasil, é notória a carência de protocolos que permitem uma análise sistemática e objetiva do desempenho na narrativa de crianças típicas

e com diferentes transtornos do neurodesenvolvimento. Os protocolos que se apoiam em medidas segundo análise baseadas em critérios representam a maioria das propostas de avaliação da narrativa oral de história, tanto no contexto nacional quanto internacional.

Essas propostas levam em consideração o desempenho do indivíduo perante um critério preestabelecido, de modo que a interpretação dos resultados está pautada em um conjunto de comportamentos que produzem dados sobre a competência do indivíduo em determinada tarefa³³.

No meio científico, a proposta de sistematização de dados de amostras de linguagem em situações naturalísticas não é recente, tendo significativa explosão na década de 1970 com os métodos de segmentação de textos orais e escritos, desenvolvidos para atender ao desejo não somente de quantificar o desempenho linguístico, no caso da narrativa, mas de sistematizar a análise para comparação inter e intra-sujeitos em pesquisas com a linguagem.

PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA ANÁLISE DOS ASPECTOS MACRO E MICROESTRUTURAIS DA NARRATIVA ORAL DE HISTÓRIA

Como parte das produções do grupo, no que se refere ao desenvolvimento de protocolos estruturados e sistemáticos construídos com referência a critérios para avaliação da narrativa oral, será apresentado o “Protocolo de Avaliação da Narrativa Oral de História (ProNOH)”.

O protocolo foi estruturado em sete partes: (A) Identificação, (B) Investigação do repertório, (C) Produção da história: (C.1) Manipulação do livro (C.2) Narração da história com apoio do livro, (D) Transcrição da História, (E) Aspectos macroestruturais (E.1. atribuição do escore narrativo e E.2. nível de organização global da história), (F) Aspectos microestruturais e (G) Classificação qualitativa do desempenho no protocolo.

Sugere-se que a idade de aplicação seja a partir dos cinco anos de idade, considerando argumentos já expostos anteriormente quanto ao desenvolvimento do esquema narrativo de história em crianças típicas^{17,26}.

A primeira parte do protocolo é destinada à identificação do indivíduo (Parte A).

A segunda parte (Parte B) – “Investigação do repertório” – foi proposta para acesso, de forma breve, ao conhecimento que a criança detém sobre o esquema narrativo de história e, também, para demonstrar o modelo deste esquema, caso não seja capaz de narrar espontaneamente. Sugere-se o uso de contos infantis clássicos que poderão ser mencionados pelo avaliador como ajuda na eliciação. Caso o indivíduo não inicie espontaneamente a narrativa oral, o avaliador deverá fazê-lo e solicitar que o indivíduo continue. A narrativa oral não será pontuada.

A terceira parte – “Produção da história” (Parte C) – compreende a tarefa propriamente dita a ser analisada. Como recurso para eliciar a narrativa oral de história, sugere-se o livro *“Frog, where are you?”*³⁴ escolhido como recurso para eliciar a narrativa oral. Trata-se de um livro ilustrado em preto e branco, sem escrita, cujas imagens são organizadas em 24 diferentes cenas. O livro conta a história de um sapo que foge durante a noite, enquanto o menino e seu cão estão dormindo. A partir daí, uma sucessão de eventos do menino e do cão procurando o sapo são apresentados (e.g., “...o sapo fugiu enquanto o menino dormia. Aí, no dia seguinte, o menino percebeu que o sapo não estava mais no pote. Então ele e o cachorro começaram a procurar pelo sapo dentro do quarto, debaixo da cama. Mas nada do sapo. Aí o menino abriu a janela e começou a chamar pelo sapo... depois o menino e o cachorro foram lá para o bosque. Procuraram, procuraram e nada do sapo”), até o seu desfecho (e.g., “...foi então que o menino encontrou o sapo atrás do tronco. Mas ele não estava só, ele estava com a família dele. Ele tinha fugido para encontrar com a sapa e os filhinhos dele. Depois que o sapo viu o menino, ele resolveu voltar para casa com ele e fim”).

Esse livro, como já informado, está dentre os mais citados na literatura²⁶ como recurso para eliciar narrativas orais e tem sido utilizado como parte do protocolo de pesquisas conduzidas no LEAD-UNESP.

Sua estrutura é vantajosa para a realização de estudos transculturais, uma vez que dispõe apenas de ilustrações, sem escrita/texto, com nível de complexidade suficiente para uma análise de aspectos importantes nos estudos sobre narrativa, como as relações temporais, causais e espaciais entre eventos²⁶. Esse livro tem sido utilizado pelo grupo de pesquisa tanto com indivíduos com desenvolvimento típico quanto atípico de linguagem.

O uso de imagens, principalmente por meio de livros-imagem, tem sido frequentemente adotado por ser um recurso que favorece o aparecimento do esquema narrativo típico de história e permite ao avaliador, em alguma medida, certo controle do conteúdo narrado, o que não é possível nas narrativas pessoais³⁵.

Num primeiro momento, solicita-se à criança que explore o livro para, posteriormente, fazer a narração oral da história com apoio do livro. A etapa de leitura das imagens que o compõem tem como finalidade a familiarização da criança com o conteúdo do livro, de modo que ela tenha acesso ao tema da história e realize uma organização mental, prévia, do conteúdo a ser narrado.

Nesta fase, é possível, ou às vezes necessário, solicitar a atenção da criança, corrigir a forma de manipulação do livro, caso esteja pulando páginas ou folheando muito rapidamente entre uma e outra. Imediatamente após a manipulação do livro, a criança deve ser solicitada a narrar oralmente a história, evitando-se neste momento qualquer tipo de intrusão, exceto as que sirvam como apoio para dar continuidade à narração.

A quarta parte – “Transcrição”/ reescrever (Parte D) – é fundamental para a etapa posterior, de atribuição de pontos na narrativa. Sugere-se que a narração seja registrada com gravador e/ou filmadora para que o avaliador tenha acesso ao conteúdo narrado para checar posteriormente. Convém, ainda, realizar a transcrição ortográfica do material e anotar as especificidades relacionadas à fonologia, no campo de observações do protocolo.

A quinta parte – “Aspectos Macroestruturais” (Parte E) – subdivide-se em: (E.1) *pontuação da narrativa e obtenção do escore narrativo (parcial e global)* e (E.2) Nível de organização da estrutura global da história.

Foram selecionados elementos frequentemente citados como indicadores do desenvolvimento do esquema narrativo de história, proposto pela “Gramática de História”. A partir deste levantamento, foram estabelecidos cinco elementos estruturais (cenário, tema, enredo, desafios e resolução) e dois elementos linguísticos (marcadores convencionais de abertura e fechamento da história) para compor o protocolo (Parte E.1).

A análise da macroestrutura da narrativa foi baseada na proposta de Reilly, Bates, Marchman²⁷ (1998) também desenvolvida a partir do livro

Frog, where are you? Para a presença de marcadores linguísticos de abertura e fechamento da história, foram adotados marcadores linguísticos, segundo proposta de Spinillo¹³ (1993), por caracterizar um importante marcador do esquema narrativo de história.

Para esta análise, serão atribuídos pontos para a presença de informações distribuídas em 5 categoriais estruturais de história: cenário, tema, enredo, desafios e resolução, totalizando 31 pontos possíveis, correspondentes ao escore total da estrutura global da história.

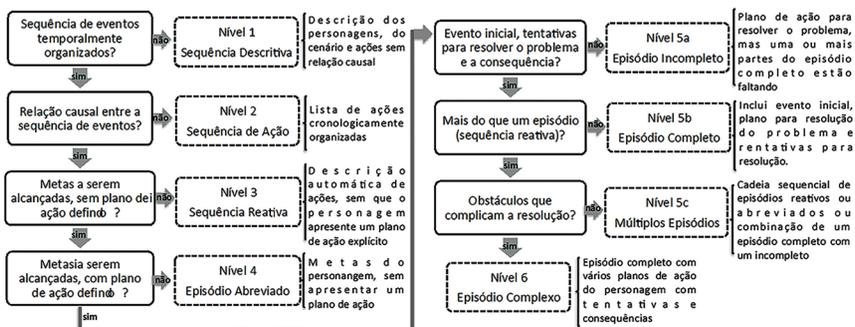
Com o protocolo em mãos, o avaliador deve atribuir um ponto para cada informação presente na narrativa, em meio aos elementos de história elencados no protocolo. A partir da soma de pontos, é possível estabelecer o escore parcial (para cada um dos sete elementos de história) e o escore global (pela soma dos escores parciais). O escore global mínimo é zero e o máximo 31 pontos.

Com o auxílio dos elementos estruturais da história descritos anteriormente, a história será categorizada segundo o seu nível de organização da estrutura global (Parte E.2). Para isso, será utilizado o modelo da árvore de decisão binária para identificar as partes do esquema narrativo de história, organizados em seis níveis estruturais (nível 1 - sequência descritiva; nível 2 - sequência de ação; nível 3 - sequência reativa; nível 4 - episódio abreviado; nível 5a - episódio incompleto; nível 5b - episódio completo; nível 5c - múltiplos episódios; e nível 6 - episódio complexo). O registro deverá ser realizado no protocolo, com apoio dos critérios descritos na Figura 2.

Os níveis estruturais 1, 2 e 3 são considerados estruturas pré-episódicas, esperados para pré-escolares. Considera-se uma estrutura de história a partir do nível 4, mais comum a partir dos seis anos. O nível estrutural 5 é frequentemente observado entre 7 e 8 anos, e o nível 6, a partir dos 11 anos³.

Este modelo utiliza um sistema de respostas “sim” e “não” que direcionam a classificação do nível estrutural, organizado segundo a ordem de complexidade (Figura 2), conforme segue descrição apresentada nas chaves do esquema binário, representado na Figura 2.

Figura 2 – Classificação do nível estrutural da história



Nota: adaptado de Hughes, McGillivray, Schmidek³ (1997)

Fonte: elaborada pelos autores

A sexta parte (Parte F) compreende os aspectos microestruturais, que serão analisados segundo a proposta do *Index of Narrative Microstructure*¹⁰ (INMIS) e do manual do *Systematic Analysis of Language Transcripts*³⁶ (SALT), que incluem medidas de produtividade e complexidade linguística, conforme descritas no protocolo.

A partir da transcrição, deverá ser realizada a segmentação em C-Units. A medida de C-Units, denominada unidades comunicativas, é uma medida formal de segmentação de enunciados, comum em estudos de narrativa oral, e corresponde ao número de orações principais e suas orações subordinadas, considerando a estrutura gramatical do enunciado³⁶.

Por fim, a sétima parte (Parte G) compreende uma proposta de classificação qualitativa do desempenho do indivíduo no protocolo. O avaliador deverá selecionar qual situação melhor descreve o desempenho do indivíduo na narração oral da história, a partir de uma visão holística dos aspectos macro e microestruturais.

Figura 3 – Protocolo de avaliação da narrativa oral de história (ProNOH)

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA NARRATIVA ORAL DE HISTÓRIA – ProNOH
ASPECTOS MACRO E MICROESTRUTURAIS

Parte 1. Identificação

Nome: _____

Data de Nascimento: ___/___/_____ Idade: _____ (anos e meses)

Série: _____ Escola: _____ Repetência: _____

Avaliador: _____

Data da avaliação: ___/___/_____ Pré-Intervenção

Data da avaliação: ___/___/_____ Pós-Intervenção

Parte 2. Investigação do repertório narrativo e domínio do esquema de história

Instrução: “Você se lembra de alguma história que tenha ouvido ou lido na sua casa ou na escola?”

[] Sim. Qual? _____

Instrução: “Você poderia me contar essa história do começo ao fim? Conte-me tudo, exatamente o que você se lembra dela”.

Nota: Para os casos em que a resposta é “sim”, mas o indivíduo não inicia a narração espontaneamente, sugere-se iniciar a narração para o mesmo estimulando-o a continuá-la. Caso o indivíduo não dê continuidade à história iniciada, o examinador deve seguir com a narração até o final da história.

[] Não.

Instrução: “Então eu vou falar alguns nomes de histórias para ajudar você a se lembrar. Por exemplo, você já ouviu ou leu a história da Chapeuzinho Vermelho, da Bela e a Fera”. Utilizar exemplos da literatura infantil de acordo com a idade do participante.

Observações:

Parte 3 Produção da História (com apoio de Livro)

Sugestão de material para eliciar narrativa oral de história: Livro *Frog, where are you?* Mayer³⁴ (1969)

3.1 Manuseio do Livro

Instrução: Mostre o livro para a criança “Agora eu gostaria que você olhasse para as imagens deste livro de história. Olhe o livro com atenção, do começo ao fim (folhear o livro até o final) para que depois você me conte uma história usando este mesmo livro. Agora você não precisa me dizer nada. Apenas olhe as imagens com atenção e vá pensando na história que você vai me contar”. Aguardar o tempo que for necessário para que a criança folheie o livro.

Nota: Intervenções verbais permitidas (e.g. preste atenção, olhe devagar). Não verbais (e.g. voltar páginas do livro quando a criança pular alguma, apontar de forma geral para as imagens, sem realizar apontamento direto para objetos animados ou inanimados que compõem as imagens). O avaliador deve interferir o mínimo possível. Todas as intervenções, verbais e não verbais devem ser anotadas no campo de observações abaixo.

Observações:

3.2 Narração

Instrução: “Agora que você já viu todo o livro, eu gostaria que você me contasse a história que pensou, só que em voz alta. Você poderá usar o livro para me contar, só que agora eu não posso mais lhe ajudar, tudo bem? Podemos começar?” Aguardar a sinalização do indivíduo.

Nota: Intervenções devem ser evitadas durante a narração. O avaliador poderá oferecer *Feedback* visual (e.g. sinal positivo com a cabeça) e/ou verbal (e.g. *ãhã*) mediante necessidade/solicitações da criança. Poderá ainda incentivar a continuidade da narração utilizando “e daí”, “e depois”, caso o sujeito interrompa a narração ou apresente pausa muito longa. Situações de questionamento direto por parte do sujeito (e.g. “o que é isso?” apontando para uma imagem específica do livro) devem ser respondidas pelo avaliador objetivamente, nomeando a imagem, desde que a resposta do avaliador não seja prevista na pontuação da história (e.g. elementos do cenário, ações das personagens, dentre outros). Caso a informação solicitada influencie na pontuação, o avaliador deve lembrar a criança o “Lembre-se que agora não posso mais ajudar você. Conte a história do jeito que você sabe”.

Observações:

Parte 4 Transcrição da História

Parte 5 Aspectos macroestruturais

Pontuação: Atribuir um ponto para cada elemento típico do esquema de história presente na narrativa. O escore parcial corresponde à soma de pontos dentro do item analisado, e o escore total, à soma dos escores parciais de todos os elementos típicos do esquema de história.

Parte 5.1 Sistema de pontuação e escore narrativo a partir dos aspectos macroestruturais.

Elementos típicos do esquema de história		
Elementos Estruturais		Escore parcial (total de possibilidades)
Cenário	<i>Local</i> - quarto ou dentro da casa (1); Floresta ou menção ao lado de fora da casa (1). <i>Personagens</i> - menino (1); sapo (1); cachorro (1). <i>Tempo</i> – noite ou dia anterior (1); manhã ou dia seguinte (1).	<input type="checkbox"/> (7 pontos)
Tema	<i>Situação-problema</i> : fuga do sapo (1). <i>Reação</i> : procura pelo sapo (1).	<input type="checkbox"/> (2 pontos)
Enredo	Descoberta da fuga do sapo (1); menino procura pelo sapo dentro da bota (1); cachorro procura pelo sapo dentro do jarro (1); menino e o cachorro procuram pelo sapo na floresta (1); menino procura pelo sapo dentro do buraco (1); menino procura pelo sapo na árvore (1); menino chama pelo sapo em cima das pedras (1); menino escuta um barulho (1); menino e o cachorro olham por cima de um tronco de árvore (1).	<input type="checkbox"/> (9 pontos)
Desafios	<i>Menino</i> - menino leva uma mordida do bicho (1); menino é derrubado da árvore pela coruja (1); a coruja persegue o menino (1); o menino é carregado pelo veado (1); o veado joga o menino no rio (1). <i>Cachorro</i> - cachorro entala a cabeça no pote vidro (1), o cachorro cai da janela (1), o cachorro é perseguido por abelhas (1), cachorro cai no lago (1).	<input type="checkbox"/> (9 pontos)
Resolução	O menino e o cachorro encontram o sapo com sua família (1). O menino e o cachorro voltam para casa com o sapo ou um filhote de sapo (1).	<input type="checkbox"/> (2 pontos)
Elementos Linguísticos (Marcadores Convencionais)		
Abertura	Qualquer marcador que sinalize a abertura da história (e.g. Era uma vez, Um dia).	<input type="checkbox"/> (1 ponto)
Fechamento	Qualquer marcador que sinalize o fechamento da história (e.g. ...viveram felizes para sempre, fim.).	<input type="checkbox"/> (1 ponto)
Escore Total	<input type="checkbox"/>	(31 pontos)

Parte 5.2 Nível de organização da estrutura global da história

Pontuação: Assinalar o nível que melhor representa a estrutura global da história narrada pelo indivíduo. Para isso, deverá ser consultada a Figura 2 disponibilizada neste capítulo.

() Nível 1 – Sequência descritiva	() Nível 5a – Episódio incompleto
() Nível 2 – Sequência de ação	() Nível 5b – Episódio completo
() Nível 3 – Sequência reativa	() Nível 5c – Múltiplos episódios
() Nível 4 – Episódio abreviado	() Nível 6 – Episódio complexo

Parte 6 Aspectos Microestruturais

Pontuação: Cada item deverá ser analisado de forma individual e na sua totalidade para então avançar para o próximo. Os valores obtidos na parte de produtividade serão utilizados para obter as medidas de complexidade.

Aspectos microestruturais	Sistema de Cálculo	Registro
Produtividade		
Palavras	Total de palavras (e.g., “Era ¹ uma ² vez ³ um ⁴ menino ⁵ , um ⁶ cachorro ⁷ e ⁸ um ⁹ sapo ¹⁰ . O ¹¹ nome ¹² do ¹³ menino ¹⁴ era ¹⁵ Pedro ¹⁶ e ¹⁷ o ¹⁸ Pedro ¹⁹ tinha ²⁰ o ²¹ cachorro ²² chamado ²³ Totó ²⁴ ” = 24 palavras.	<input type="text"/>
Palavras diferentes	Total de palavras diferentes (e.g., “Era ¹ uma ² vez ³ um ⁴ menino ⁵ , um cachorro ⁶ e ⁷ um sapo ⁸ . O ⁹ nome ¹⁰ do ¹¹ menino era ¹² Pedro ¹³ e o Pedro tinha ¹⁴ o cachorro chamado ¹⁵ Totó ¹⁶ ...” = 16 palavras.	<input type="text"/>
Conjunções coordenadas ¹	Total de conjunções coordenadas: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas, explicativas. Será calculado o número de conjunções total sem discriminá-las quanto ao tipo.	<input type="text"/>
Conjunções subordinadas ²	Total de conjunções subordinadas: causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, finais, integrantes, proporcionais e temporais. Será calculado o número de conjunções total sem discriminá-las quanto ao tipo.	<input type="text"/>
Número de unidades comunicativas (C-Units)	Total de orações principais com suas subordinadas (e.g. “o menino correu atrás do sapo porque ele havia fugido”). Sublinhado corresponde à oração principal e em negrito, à oração dependente = 1 C-Unit) ou orações independentes (e.g., “o cachorro pulou da janela / e o menino ficou bravo”. A barra separa duas orações independentes = 2 C-Units).	<input type="text"/>
Complexidade		
Diversidade lexical (Type Token Ratios)	Número de palavras diferentes dividido pelo número total de palavras na amostra.	<input type="text"/>

Extensão Média de C-Units	Total de palavras dividido pelo total de C-Units na amostra.	<input type="text"/>
C-Units complexos	Total de C-Units contendo ao menos uma oração dependente.	<input type="text"/>
Percentual de C-Units complexos	Porcentagem de C-Units complexos em relação ao número total de C-units = C-Units complexos dividido pelo número de C-units multiplicado por 100.	<input type="text"/>

Nota 1: Conjunções coordenadas: aditivas (e, nem), adversativas (mas, contudo, porém), alternativas (ou, ora), conclusivas (assim, logo, por isso), explicativas (porque, que, pois)^(10, 24).

Nota 2: Conjunções subordinadas: causais (porque, pois, uma vez que, por isso que), comparativas (pior que, melhor que, tal como), concessivas (embora, mesmo que, por mais que, mesmo quando), condicionais (se, caso, contanto que, a não ser que), conformativas (conforme, segundo), finais (para que, a fim de que), integrantes (que, se), proporcionais (à medida que, quanto mais, tanto mais) e temporais (quando, enquanto, logo, tão logo, sempre que). Serão calculadas o número de conjunções total sem discriminá-las^(10, 24).

Parte 7 Classificação do desempenho no ProNOH

Instrução: Assinale a situação que melhor representa o desempenho do indivíduo na narração oral da história no protocolo.

() A narração apresentada configura uma história (> nível global 3) e as unidades comunicativas que compuseram a narração sugerem estar adequadas quanto ao vocabulário e nível de organização sintática.

() A narração apresentada não configura uma história (nível global 1, 2 ou 3), apesar de haver uso de alguns dos seus elementos estruturais e linguístico típicos deste gênero narrativo. As unidades comunicativas que compuseram a narração sugerem estar adequadas quanto ao vocabulário e/ou nível de organização sintática.

() A narração apresentada não configura uma história e as unidades comunicativas que compuseram a narração sugerem estar prejudicadas quanto ao vocabulário e/ou nível de organização sintática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa oral como parte da avaliação da linguagem é reconhecida na literatura pelo seu valor preditivo para problemas de aprendizagem acadêmica e para fins de diagnóstico diferencial, por informar sobre o desempenho do indivíduo numa tarefa de linguagem complexa. No entanto sua avaliação constitui um desafio ao clínico e ao pesquisador, uma vez que, no Brasil, estes profissionais têm que lidar com a escassez de procedimentos organizados e sistemáticos para tal investigação, seja para avaliar a narrativa no momento pré como após intervenção.

Deste modo, o conjunto de pontuações propostas neste protocolo, referente aos aspectos macro e microestruturais, segue na perspectiva de contribuir para uma proposta organizada e sistemática, com critérios de

pontuação, a fim de que estes sejam utilizados como uma ferramenta de avaliação e, se desejável, de monitoramento terapêutico (evolução) das habilidades narrativas.

Apoio:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - (processo 310373/2018-2).

REFERÊNCIAS

1. Poeppel D. The neuroanatomic and neurophysiological infrastructure for speech and language. *Curr Opin Neurobiol.* 2014;28:142-9. doi:10.1016/j.conb.2014.07.005.
2. Friend M, Bates RP. The union of narrative and executive function: different but complementary. *Front Psychol.* 2014;5:469. doi:10.3389/fpsyg.2014.00469.
3. Hughes DL, McGillivray L, Schmidek M. Guide to narrative language: procedures for assessment. Eau Claire, WI: Thinking; 1997.
4. Mar RA. The neuropsychology of narrative: story comprehension, story production and their interrelation. *Neuropsychologia.* 2004;42(10):1414-34. doi:10.1016/j.neuropsychologia.2003.12.016.
5. Labov W. Oral narratives of personal experience. Cambridge: Cambridge encyclopedia of the language sciences; 2010. p.546-8.
6. Ryan ML. Toward a definition of narrative. In: Herman D, editor. *The Cambridge companion to narrative.* Cambridge: Cambridge University; 2007. p.22-36. doi:10.1017/CCOL0521856965.002.
7. Botting N. Narrative as a tool for the assessment of linguistic and pragmatic impairments. *Child Lang Teach Ther.* 2002;18(1):1-21. doi:10.1191/0265659002ct224oa.
8. Reilly J, Losh M, Bellugi U, Wulfeck B. “Frog, where are you?” Narratives in children with specific language impairment, early focal brain injury, and Williams syndrome. *Brain Lang.* 2004;88(2):229-47. doi:10.1016/S0093-934X(03)00101-9.
9. Norbury CF, Bishop DV. Narrative skills of children with communication impairments. *Int J Lang Commun Disord.* 2003;38(3):287-313. doi:10.1080/136820310000108133.

10. Justice LM, Bowles RP, Kaderavek JN, Ukrainetz TA, Eisenberg SL, Gillam RB. The index of narrative microstructure: a clinical tool for analyzing school-age children's narrative performances. *Am J Speech Lang Pathol.* 2006;15(2):177-91. doi:10.1044/1058-0360(2006/017).
11. Justice LM, Bowles R, Pence K, Gosse C. A scalable tool for assessing children's language abilities within a narrative context: The NAP (Narrative Assessment Protocol). *Early Child Res Q.* 2010;25(2):218-34. doi:10.1016/j.ecresq.2009.11.002.
12. Ferreira AL, Spinillo AG. Desenvolvendo a habilidade de produção de textos em crianças a partir da consciência metatextual In: Maluf MR, editor. *Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização* São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003. p.119-48.
13. Spinillo AG. Era uma vez... e foram felizes para sempre: esquema narrativo e variações experimentais. *Temas Psicol.* 1993;1(1):67-77.
14. Gutiérrez-Clellen VF. Narratives in two languages: assessing performance of bilingual children. *Linguist Educ.* 2002;13(2):175-97. doi:10.1016/S0898-5898(01)00061-4.
15. Pinto G, Tarchi C, Bigozzi L. The relationship between oral and written narratives: a three-year longitudinal study of narrative cohesion, coherence, and structure. *Br J Educ Psychol.* 2015;85(4):551-69. doi:10.1111/bjep.12091.
16. Stein N, Glein CG. An analysis of story comprehension in elementary school children. In: Freedle R, editor. *New directions in discourse processing.* Norwood, NJ: Ablex; 1979. p.53-120.
17. Spinillo AG. A produção de histórias por crianças: a textualidade em foco. In: Correa J, Spinillo AG, Leitão S. *Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade.* Rio de Janeiro: Nau; 2001. p.73-116.
18. Bishop D, Donlan, C. The role of syntax in encoding and recall of pictorial narratives: evidence from specific language impairment. *Br J Dev Psychol.* 2005;23(1):25-46. doi:10.1348/026151004X20685.
19. Heilmann J, Miller JF, Nockerts A, Dunaway C. Properties of the narrative scoring scheme using narrative retells in young school-age children. *Am J Speech Lang Pathol.* 2010;19(2):154-66. doi:10.1044/1058-0360(2009/08-0024).
20. Zanchi P, Zampini, L. The narrative competence task: a standardized test to assess children's narrative skills. *Eur J Psychol Assess.* 2020;1(1):1-8. doi:10.1027/1015-5759/a000569.
21. Gillam RB, Pearson NA. *TNL: Test of Narrative Language.* Austin: Pro-ed; 2004.
22. Gillam RB, Pearson NA. *TNL-2: Test of Narrative Language.* Austin: Pro-ed; 2017.

23. Orizaba L, Gorman, BK, Fiestas CE, Bingham GE, Terry NP. Examination of narrative language at microstructural and macrostructural levels in spanish-speaking preschoolers. *Lang Speech Hear Serv Sch.* 2020;51(2):428-40. doi:10.1044/2019_LSHSS-19-00103.
24. Gillam SL, Gillam R B., Fargo, J., Olszewski, A., Segura, H. . Monitoring Indicators of Scholarly Language (MISL): a progress-monitoring instrument for measuring narrative discourse skills. *Commun Disord Q.* 2016;38(2):96-106. doi:10.1177/1525740116651442.
25. Szaflarski JP, Altaye M, Rajagopal A, Eaton K, Meng X, Plante E, et al. A 10-year longitudinal fMRI study of narrative comprehension in children and adolescents. *Neuroimage.* 2012;63(3):1188-95. doi:10.1016/j.neuroimage.2012.08.049.
26. Berman RA, Slobin DI. . Narrative structure: relating events in narrative: a crosslinguistic developmental study. New Jersey: Lawrence Erlbaum; 1994.
27. Reilly JS, Bates EA, Marchman VA. Narrative discourse in children with early focal brain injury. *Brain Lang.* 1998;61(3):335-75. doi:10.1006/brln.1997.1882.
28. Suggate S, Schaughency E, McAnally H, Reese E. From infancy to adolescence: the longitudinal links between vocabulary, early literacy skills, oral narrative, and reading comprehension. *Cogn Dev.* 2018;47:82-95. doi:10.1016/j.cogdev.2018.04.005.
29. Spinillo AG, Martins RA. Uma análise da produção de histórias coerentes por crianças. . *Psicol Reflex Crít.* 1997;10(2):219-48. doi:10.1590/S0102-79721997000200004
30. Pinto G, Tarchi C, Bigozzi L. Development in narrative competences from oral to written stories in five-to seven-year-old children. *Early Child Res Q.* 2016;36:1-10. doi:10.1016/j.ecresq.2015.12.001.
31. Rossi NF, Lindau TDA, Gillam RB, Giacheti CM. Adaptação cultural do Test of Narrative Language (TNL) para o português brasileiro. *CoDAS.* 2016;28(5):507-16. doi:10.1590/2317-1782/20162016018.
32. Costa GM, Rossi, N. F., Giacheti, C. M. . Desempenho de falantes do português brasileiro no “Test of Narrative Language (TNL)”. *CoDAS.* 2018;30(4):1-7. doi:10.1590/2317-1782/20182017148.
33. Viana HM. A perspectiva das medidas referenciadas a critério. *Educ Seleção.* 2013;2:5-14.
34. Mayer M. *Frog, where are you?* New York: Dial Press; 1969.
35. Mäkinen L, Loukusa S, Nieminen L, Leinonen E, Kunnari S. The development of narrative productivity, syntactic complexity, referential cohesion and event content in four-to eight-year-old Finnish children. *First Lang.* 2014;34(1):24-42. doi:10.1177/0142723713511000.

36. Miller JF, Iglesias A, Rojas R. SALT 2010 Bilingual S/E version: a tool for assessing the language production of bilingual (spanish/english) children. Baltimore: Brookes; 2010.